

Alunas resolvem melhor os problemas

As alunas brasileiras mostraram, em média, mais habilidade para trabalhar em grupo com duas ou mais pessoas e tentar resolver uma tarefa do que os alunos.

A nota média delas no Brasil foi 420,6, 17 pontos à frente da dos meninos, que obtiveram 402,30. Enquanto 15,2% das meninas tiveram desempenho igual ou superior à média da OCDE (500), 12,2% dos meninos chegaram a esse patamar. É o que mostra reportagem do G1.

Os apontamentos são do estudo "Um Panorama sobre Resolução Colaborativa de Problemas no Brasil", do Portal Iede (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional) que usou dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês) 2015, da

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Para medir a habilidade de resolução de problemas, o Pisa propôs simulações teóricas em que os alunos tinham de, por exemplo, fazer um filme e preparar uma apresentação.

Em 23 estados, a nota média das meninas foi estatisticamente mais alta do que a nota média deles. No Amapá, a diferença entre os sexos foi a maior registrada no país, chegando a 30,1 pontos. Nos estados de Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Sergipe e Alagoas a diferença entre os sexos não é considerada estatisticamente significativa, de acordo com o Iede.

DESIGUALDADES REGIONAIS

Todas as regiões brasileiras tiveram pontuações

muito baixas e abaixo da média dos países da OCDE no critério resolução de problemas, segundo o estudo do Iede. A região Sul é a que obteve a melhor média: 430,4. Se fosse um país, ultrapassaria apenas Montenegro (415,7), Peru (417,8) e Turquia (422,4) e estaria estatisticamente no mesmo patamar de Colômbia (429,4) e México (433,1).

O levantamento mostra que no Nordeste e Norte brasileiro a situação é ainda mais desafiadora. A nota média da região Nordeste, a mais baixa do país, foi 391. No Norte, da amostra de 6.313 alunos, 4.006 tiveram baixo desempenho. A pontuação da região Norte, a 2ª mais baixa, foi 403,3.

A amostra brasileira para resolução colaborativa de problemas foi de 23.141 alunos, espalhados por todos os estados.



CONCENTRAÇÃO

Meninas são mais hábeis em trabalhar em grupo e resolver problemas

PREFEITURA

Economia resiliente em Salvador é tema de debate

A construção de uma economia resiliente na capital baiana foi o foco do workshop "Gerando valor para o setor privado na estratégia de resiliência de Salvador", promovido pela Prefeitura para empresários ontem, no auditório da Fecomércio, na Casa do Comércio, localizada na Avenida Tancredo Neves. A iniciativa foi promovida em parceria com a Fundación Avina, 100RC (100 cidades resilientes) e Fumin (Fundo Multilateral de Investimentos do Grupo BID).

No evento, foram discutidas ações para uma economia capaz de se ajustar rapidamente aos choques externos e empoderar as pessoas, gerando empregos. A expectativa é que os resultados do projeto façam a inclusão

de ferramentas que integrem o setor público e o privado na agenda de resiliência. Além disso, foram lançados dois editais: um para identificar até cinco soluções inovadoras que fortaleçam a economia resiliente, e outro para identificar até três soluções que possam ser convertidas em modelos de negócios sustentáveis.

Para o secretário municipal da Cidade Sustentável e Inovação (Secis), André Fraga, é essencial para o projeto da economia resiliente promover a integração com outros setores da cidade. "Uma estratégia para este tipo de economia não pode ser pensada somente nos gabinetes das secretarias, é necessário também buscar a integração com a iniciativa privada.

Um evento como esse, que envolve outros setores, faz com que esse projeto seja de toda a cidade, não apenas da Prefeitura", destacou.

A gestora de Cidades Sustentáveis – América Latina da Fundación Avina, Marcela Mondino, ressalta a importância do evento para o diálogo com os setores da sociedade. "Com a troca de ideias, fica muito mais fácil encontrarmos soluções inovadoras para construirmos uma economia resiliente", disse.

AMÉRICA LATINA

Além de Salvador, outras cidades têm trabalhado para melhorar a resiliência urbana na América Latina, através da incorporação do setor privado na implementação e desen-

volvimento dos planos de resiliência das cidades. Dentre os exemplos destacados no evento estão Buenos Aires (Argentina), Cidade do México (México) e Quito (Equador). Os trabalhos estão voltados para fortalecer o ecossistema de atores, iniciativas e políticas para a resiliência urbana. Dentre as estratégias estão o fomento à inovação para a resiliência, com lançamento de dois editais para apoio de até três inovações; apoio e incubação das inovações selecionadas; e a criação de um laboratório de resiliência urbana na América Latina, com vistas a articular as iniciativas no tema para a facilitação da troca de experiências, modelos de negócios, tecnologias e conhecimentos.

DISPUTA

Torneio de robótica em Salvador

Equipes de seis estados estarão em Salvador nesta sexta-feira e sábado, dias 23 e 24, para disputar a etapa regional do Torneio de Robótica First Lego League (FLL). O Torneio vai reunir 40 equipes, somando mais de 300 competidores, de escolas públicas, particulares e equipes de garagem. Representantes da Paraíba, Pernambuco, Maranhão, Alagoas, Sergipe e Bahia estarão disputando uma das seis vagas para a etapa nacional do Torneio FLL, que este ano será realizado em Curitiba (PR), no período de 16 a 18 de março.

O Torneio de Robótica FLL é aberto ao público e será realizado na Escola Reitor Miguel Calmon, na unidade do SESI do bairro do Retiro. A novidade este ano é a realização de oficinas de robótica, iniciativa que estará a cargo da Zoom, parceiro do SESI em robótica educacional, com capacidade para até 150 pessoas, nos dois dias do evento.

O FLL é uma realização do SESI em parceria com a Lego Education e First.

PREGADOR

Billy Graham, evangelista americano muito carismático, morre aos 99 anos

O evangelista americano Billy Graham, conselheiro espiritual de diversos presidentes que pregou para milhares de pessoas no mundo todo, morreu ontem aos 99 anos.

Graças a seu carisma, Graham conseguiu atrair as massas, que o seguiam através de seus programas de rádio e televisão. Ele propagava sua mensagem também por linhas telefônicas e satélites. É o que mostra reportagem do G1.

Cerca de 77 milhões de pessoas o assistiram pessoalmente e outras 215 milhões viram seus discursos pela TV ou por links via satélite, disse um porta-voz.

O reverendo se tornou capelão não oficial da Casa Branca para todos os presidentes desde Harry Truman (1945-1953), além de ter se encontrado com diversos líderes mundiais.

Segundo a associação que leva seu nome, Graham pregou em 185 dos 195 países do mundo e converteu ao Cristianismo mais de 3 milhões de pessoas.



"Ele foi provavelmente o líder religioso mais importante de sua era", disse William Martin, autor de um livro sobre ele.

"Não havia ninguém como ele", afirmou o presidente Donald Trump em seu Twitter depois que a morte dele foi noticiada. "Ele fará falta aos cristãos e a todas as religiões. Um homem muito especial", escreveu.

Donald J. Trump

@realDonaldTrump
The GREAT Billy

Graham is dead. There was nobody like him! He will be missed by Christians and all religions. A very special man. O ex-presidente americano George H. W. Bush também comentou a morte de Graham, a quem classificou como um amigo pessoal e mentor de vários de seus filhos, incluindo do também ex-presidente George W. Bush. "Acho que Billy tocou os corações não só dos cristãos, mas de pessoas de todas as crenças, porque ele era um homem muito bom", afirmou.

AJUDA HUMANITÁRIA

SP e AM serão os primeiros a receber venezuelanos

O ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, afirmou ontem que, nos próximos 15 dias, o governo federal dará início ao processo de transferência de venezuelanos que estão em Roraima para outros estados brasileiros.

Segundo Padilha, os dois primeiros destinos dos imigrantes venezuelanos que estão concentrados em Roraima serão os estados de São Paulo e Amazonas. É o que mostra reportagem de Roniara Castilhos, TV Globo Brasília. Roraima lida desde 2015 com a chegada desen-

freada de venezuelanos, que estão deixando o país para escapar da crise política, econômica e social. Em 2017, foram registrados 17.130 pedidos de refúgio pela Polícia Federal. De acordo com dados da prefeitura de Boa Vista, 40 mil venezuelanos vivem hoje na cidade, o que representa mais de 10% dos 330 mil habitantes da capital. Com isso, autoridades do estado cobram ações e recursos do governo federal para administrar a chegada dos venezuelanos. "Eles [venezuelanos] padecem de fome.

Eles [venezuelanos] padecem de fome. No ano passado, a população venezuelana emagreceu, em média, oito, nove quilos. É uma situação seríssima, uma crise humanitária que nós não podemos virar as costas e estamos fazendo o possível e o impossível da melhor maneira

No ano passado, a população venezuelana emagreceu, em média, oito, nove quilos. É uma situação seríssima, uma crise humanitária que nós não podemos virar as costas e estamos fazendo o possível e o impossível da melhor maneira", disse Padilha. Padilha conversou com

jornalistas após a primeira reunião do Comitê Federal de Assistência Emergencial, criado na semana passada pelo presidente Michel Temer. O grupo será responsável pelo acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade causada pelo fluxo migratório.

REFIS

Mais de mil contribuintes estão com irregularidades

Mais de mil contribuintes que aderiram ao Programa Especial de Regularização Tributária (Pert) estão irregulares e podem ser excluídos caso não tomem as providências necessárias até março, de acordo com a Receita Federal. É o que mostra reportagem de Mariana Tokarnia - Repórter da Agência Brasil.

O Pert, também conhecido como Novo Refis, oferece a empresas e pessoas físicas devedoras benefícios como reduções de multas e juros, prazo de até 180 meses para pagamento da dívida e possibilidade de utilização de créditos diversos para quitar parte da dívida, desde que mantenham as contas fora do acordo em dia. O Pert abrange dívidas vencidas até 30 de abril de 2017. O não pagamento das obrigações posteriores a essa data por três meses consecutivos ou seis meses alternados leva à exclusão do programa.

Neste mês, a Receita Federal está enviando cartas para cobrar mais R\$ 1,5 bilhão de 915 contribuintes que não pagaram obrigações que venceram após abril de 2017. Este é o se-

gundo lote de cobrança. O não pagamento das obrigações posteriores a essa data por três meses consecutivos ou seis meses alternados leva à exclusão do programa.

Somam-se a esses devedores cerca de 200 que foram cobrados no final de 2017, no primeiro lote de cobrança, e ainda não regularizaram a situação. Segundo a Receita, esse lote envolveu 405 contribuintes com um total de R\$ 1,6 bilhão em dívidas. Aproximadamente a metade regularizou as pendências e será mantida no Pert.

De acordo com o órgão, um terceiro lote de cobrança está programado para as próximas semanas. Os contribuintes estão sendo comunicados por meio de cartas enviadas aos domicílios tributários eletrônicos. Aqueles que não regularizarem a situação serão excluídos em março e deixarão de contar com os benefícios do Pert.

ENCONTRO

Santa Casa de São Paulo discute na Bahia dificuldades

A crise das Santas Casas e hospitais filantrópicos se agudiza em todo o País, cenário que exige mudanças para evitar o colapso do setor e o caos do Sistema Único de Saúde (SUS), como alerta o presidente da Federação das Santas Casas da Bahia (FESFBA), Maurício Dias, ao destacar a importância do Encontro que acontece em Salvador, no próximo dia 26, das 8h30 às 12h30, no Cerimonial Rainha Leonor (Pupileira) da Santa Casa da Bahia.

O Encontro das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, que discutirá o tema "Desafios do Setor Filantrópico para 2018", analisará a crise que praticamente fechou a Santa Casa de São Paulo com palestra do seu provedor, Antônio Penateado, - a maior da América Latina - e que ameaça o setor na Bahia e em todo o Brasil.

A crise do setor filantrópico - que responde por mais de 50% do atendimento SUS no Brasil - chamou ao nível de asfixia, segundo o presidente da FESFBA.

"Se não forem adota-

das as mudanças necessárias, que passam por novo modelo de contrato e financiamento, uma política clara e mais saudável de parceria com o governo (federal, estadual e municipal) e linhas de financiamento que permitam a rolagem da dívida, o setor não sobreviverá", prognosticou.

A discussão da crise das Santas Casas em Salvador reunirá o presidente da Frente Parlamentar das Santas Casas no Congresso, deputado federal Antônio Brito (PSD-BA), as Frentes Parlamentares Estaduais (Bahia e São Paulo) e a Frente Parlamentar Municipal de Salvador.

Será um encontro de grande representatividade, reunindo associados da FESFBA com a participação já confirmada do presidente da Confederação das Santas Casas (CMB), Edson Rogatti e de presidentes das Federações Estaduais de São Paulo, Minas Gerais, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Paraná e Ceará, além de representantes de filantrópicos desses estados, de Pernambuco, Rio de Janeiro e de outros estados.